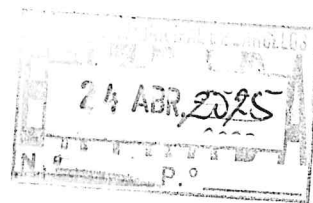




Bloco de Esquerda

Assembleia Municipal de Barcelos

29.abril.2025



MOÇÃO

Mudar de Vida pela liberdade e democracia de Abril

Todos os anos é primordial comemorar o 25 de Abril de 1974 como um dos momentos mais marcantes da nossa história coletiva, não apenas importante pela data simbólica, mas muito na perspetiva de um processo de transformação social que modelou o nosso presente. A vitória da liberdade e da democracia contra o fascismo e a opressão permitiram iniciar a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna.

Com o 25 de Abril terminou a guerra e o colonialismo português, ampliaram-se os direitos de cidadania, desenvolveu-se o Estado Social, conquistou-se o direito à participação política, massificou-se a educação através da Escola Pública, criou-se e universalizou-se o Serviço Nacional de Saúde.

A Constituição da República, aprovada a 2 de abril de 1976 e iniciada faz hoje 50 anos com as primeiras eleições livres de sufrágio universal para a Assembleia Constituinte - legitimada por uma participação de 91,6% dos eleitores - constitui um precioso articulado político /jurídico que consagrou as liberdades, os direitos sociais e laborais tornando-se o documento-chave da democracia progressista consubstanciado nas conquistas populares. Convém enfatizar que para as eleições constituintes estiveram envolvidos 40 mil cidadãos que em dois meses recensearam 6 milhões e 200 mil portugueses, com o acrescento de para quem tudo era novidade num país com 30% de analfabetos.

Por outro lado, enalteçamos todos quantos constituíram as Comissões Administrativas que com firmeza consolidaram os órgãos representativos do poder local como expressão do carácter eminentemente popular da Revolução de Abril.

A Constituição de 1976 inscreve, pela primeira vez, o poder local democrático. Em 12 de Dezembro de 1976 realizaram-se as primeiras eleições democráticas para três órgãos autárquicos, Assembleia de Freguesia, Câmara e Assembleia Municipal. Foram mais de 70.000 candidatos e votaram 4.170.494 eleitores. Ato digno de consolidação da democracia representativa nas autarquias como um exercício de liberdade de expressão através do voto de proximidade.

Convém lembrar os que com empenho e entusiasmo constituíram comissões de moradores, de trabalhadores, movimentos sociais de defesa de causas e de direitos. Os que com denodo e tenacidade levantaram a voz contra o racismo, a xenofobia, a discriminação social. Os que constituíram coletividades desportivas, culturais, recreativas fazendo com que as suas terras tivessem uma outra dimensão coletiva. Os que prezaram pela melhoria de condições dos mais vulneráveis e que organizaram processos de integração para os desfavorecidos.

Em nome da memória e da coragem dos que edificaram Abril, saibamos honrar o seu legado e prestar o devido tributo pela forma como contribuíram para a construção do nosso país tal como o temos.



Continuamos a ter muito caminho para percorrer e muito atropelo para desbravar, mas o trilho do percorrido tem que ser o rumo a nortear.

Se por um lado é preciso lutar contra o esquecimento e fazer lembrar os valores daquele “dia inicial, inteiro e limpo” não é menos importante atualizar a grandeza da democracia no exato desígnio de que esta é uma construção permanente. Em nome da memória e da coragem dos que edificaram Abril. Em defesa do legado democrático que urge reconquistar e aperfeiçoar. Em proclamação de um país contemporâneo e novo, mas com princípios de sempre. Liberdade, justiça social, igualdade de oportunidades, correção de assimetrias, respeitabilidade pela diversidade de ser e de estar, entre outros, são valores sempre a invocar e exigir. É premente fazer acreditar que Abril está vivo, em ação e pujante, o que implica aprofundar a democracia e combater os ataques saudosistas do regime dos privilégios, do autoritarismo e da “casta pura”.

As discriminações com base no género, na orientação sexual e nas características étnico-raciais perpetuam estereótipos, promovem a desigualdade e limitam o acesso a direitos. A prática destes atos é um obstáculo à democracia e à liberdade individual. O racismo e a xenofobia comprometem os direitos, reduzindo a cidadania daqueles que são percecionados como “outro”, debilitando a democracia. A diversidade étnico-racial deve ser acolhida e entendida como um processo de integração coletiva de uma sociedade moderna e plural.

Comemorar Abril é não deter o clamor contra os que querem o seu revisionismo. O neoliberalismo embrulhado em modernas teorias de rentabilidade individual e a extrema direita reacionária e discriminatória pelo ódio de retrocesso civilizacional, tentam lançar anátemas às conquistas de Abril invertendo a primazia pelo 25 de novembro. Não podemos deixar passar este perigoso revisionismo nem consentir que estas ditatoriais propensões ganhem dimensão de poder, sob pena de sermos cúmplices do aniquilar da democracia. Tenhamos bem presente que as conquistas socioeconómicas e direitos de cidadania alcançados com a Revolução não são irreversíveis e não estão para sempre garantidos.

Abril é democracia, é liberdade, é inclusão, é igualdade, é desenvolvimento coletivo, é esperança de um povo que teimosamente não esquece Abril como a matriz sobre a qual tece a vontade de Mudar de Vida!

Assim, a Assembleia Municipal de Barcelos, reunida em sessão ordinária de 29 de abril de 2025, delibera:

Saudar o aniversário da Revolução como uma comemoração de luta que tem a sua plenitude na rua, no contacto direto do espaço público e democrático, cuja participação cumpre com a exaltação da memória e o tributo a todo/as aquele/as que lutaram contra o fascismo e a ditadura do Estado Novo e a todo/as que se empenham pela democracia política e social e que defendem a construção de um país de liberdade, de pluralidade e de inclusão.

Barcelos, 29 de abril de 2025

Os deputados municipais do BE

José Maria Cardoso

Miguel Afonso Martins